

FOLHA DE VILLA VERDE

PUBLICAÇÃO SEMANAL

ASSIGNATURAS
PAGAS ADIANTADAS Anno 1:500 reis. Semestre 800
reis. Folha avulsa 40 réis.

DIRECTOR — RODRIGO DA CUNHA

ANNUNCIOS
Judiciaes cada linha 40 réis, outros annuncios 40 réis, com
municados e reclames 60 réis.

Toda a correspondencia deve ser dirigida á redacção
da «Folha de Villa Verde» — VILLA VERDE.

Administrador e editor — Bernardo A. de Sá Pereira

Annuncios por anno são por preços convencionaes. A
cada annuncio accresce 10 réis de sello por publicação.

VILLA VERDE-1907

RESPONSABILIDADE MINISTERIAL

(Discurso do Sr. Visconde da Torre)

Publicamos hoje o discurso que o nosso querido chefe politico e illustre deputado por este circulo pronunciou na camara dos deputados a proposito do projecto de lei de responsabilidade ministerial.

O Sr. Visconde da Torre: — Eu não tencionava apresentar moção de ordem, mas já agora não posso dispensar-me de o fazer, deade que o illustre Deputado que me precedeu no uso da palavra, o Sr. Dr. Augusto de Castro, apresentou outra com a qual não pude concordar este lado da Camara. Passo pois a ler a minha moção.

Esta moção, Sr. Presidente, sendo, por assim dizer, a synthese das breves considerações que desejo apresentar, é tambem resposta ás palavras que asombreados, hoje aqui ouvimos pronunciar ao Sr. Presidente do Conselho. (Apoiados). S. Ex.^a até accusou a opposição de fazer obstruccionismo! Accusados de obstruccionismo, nós, que temos collaborado em todos os projectos, estudando-os, discutindo-os (Apoiados), tentando melborá-los com emendas que a maioria, de accordo com o Governo, systematica e invariavelmente rejeita, só por virem d'este lado da Camara!

Accusados de obstruccionismo, nós, que até com a nossa presença collaboramos nos trabalhos parlamentares (Apoiados) por modo a evitar que elles sejam interrompidos (Apoiados), pois é certo que se nós não comparecessemos sempre em grande numero ou quizessemos fazer o chamado jogo de porta, constantemente usado pela opposição parlamentar durante o penultimo Ministerio regenerador (Apoiados), muitas sessões d'esta Camara teriam deixado de se realizar. (Apoiados).

Hoje mesmo, se a minoria regeneradora não tivesse comparecido, não poderia V. Ex.^a ter aberto a sessão. (Apoiados). O Sr. Presidente do Conselho não poderia ter pronunciado o seu extraordinario discurso, nem a maioria poderia ter deliberado a sua affixação. (Apoiados). Na noite caliginosa da oratoria parlamentar não teria apparecido esse raso de sol (Riso), mas o paiz com certeza ganhava com essas trevas! (Apoiados).

E' que quando as chancellarias tiveram conhecimento de que o discurso de um parlamentar portuguez foi affixado em um paiz onde nunca se affixaram discursos dos grandes oradores que tem tido alefantadamente illustrado esta e a outra Camara (Apoiados), uma grande curiosidade, um movimento de surpresa se ha de invadir e apressadamente serão pedidos para cá esclarecimentos, copias e traducções. (Apoiados).

Quando, depois, lá fóra, fór conhecido

o discurso affixado... mais uma vez nos será attribuida aquella constante alegria de que resa a cançoneta. (Apoiados — Risos).

Quem faz obstruccionismo á sua propria obra é o Sr. Presidente do Conselho e quem faz obstruccionismo a uma obra verdadeiramente util é ainda a acção politica do sr. João Franco, que é toda de inutilidades, e retalições (Apoiados) e que nem se inspira nos verdadeiros interesses do paiz, nem nas exigencias do momento que atravessamos, e cuja gravidade só S. Ex.^a parece desconhecer! (Apoiados).

Uma unica preocupação invade o Sr. João Franco: sobrelevar a sua personalidade politica a tudo e a todos. Elle já de per si só é o Ministerio. Por todos os Ministros responde e em si proprio consubstancia as attribuições e a iniciativa de todos elles. Já tambem antepõe, sem rebugo, as suas decisões ás da maioria da Camara!

Ainda ante-hontem S. Ex.^a respondendo a uma interrupção que se dignou permittir-me, me dizia que sabia bem o que resolveria a maioria, porque, como chefe do Governo, não lhe podia ser desconhecido o pensar d'essa maioria!

Talvez S. Ex.^a nos classifique de obstruccionistas por não poder tambem, como seria seu desejo, diapôr, a seu talento, da nossa vontade e da nossa iniciativa. (Apoiados).

Talvez? Se assim é, bem faz S. Ex.^a em nos dedicar as suas objurgatorias, porque não encontra n'este lado da Camara quem incondicionalmente lhe diga *Amén* (Apoiados) ou quem deixe passar sem protesto as suas medidas chamadas liberaes ou as suas affirmações descabidas. (Apoiados).

Se, porém, não é d'isto que se trata, se o Sr. Presidente do Conselho ensaia o passo para regressar ao natural, se qualquer cousa de muito anormal e muito audaz se prepara nas regides governamentais, (Apoiados) então assumo o Sr. João Franco as responsabilidades e não se escude com o nosso obstruccionismo, que não existe. (Apoiados).

Dito isto, Sr. Presidente, e olhando-se o projecto em discussão, não pôde deixar de se confessar que elle reflecte toda a psychologia governamental (Apoiados). E' como que a synthese do programma do Governo e da sua realisação — farsalhudo na forma, óco e vazio na realidade! (Apoiados). Esta medida não vem preencher uma lacuna importante na nossa legislação, não satisfaz as aspirações da opinião publicá, não vem obtemperar a quaesquer reclamações das forças vivas do paiz, mas, todavia, eil-a aqui, na tela da discussão, tomando o passo a medidas urgentes, unicamente para brilhar como lentejoula barata, no disfarce liberal do actual Governo! (Apoiados). D'antes o Sr. Presidente do Conselho entendia que a questão financeira e a questão economica sobre todas primavam. Quando era nosso leader em 1888, 1889 e 1900, no mais vivo mas tambem no mais brilhante combate contra os que hoje são seus alliados, impedia muitas vezes que se discutissem assumptos de ordem politica por entender que só os que se relacionassem com aquellas questões mereciam a attenção do Parlamento. Porque mudou? Será porque a nossa situação financeira e a economica não exi-

ge já os mesmos cuidados? Se assim é, tarde justiça faz S. Ex.^a aos seus adversarios reconhecendo que, sem a intervenção de S. Ex.^a, chegaram a taes resultados. (Apoiados). Mas nem isso o absolve de pôr de parte as questões que se referem á riqueza publica, ao fomento, ás classes trabalhadoras, para lhes antepôr estas frivolidades, sem valor, que nunca terão realisação pratica, que não lograrão modificar os nossos processos politicos nem alterar os nossos costumes (Apoiados). Porque não se trata de preferencia da grave questão vinicola, cuja solução será tanto mais difficil quanto mais demorada fór? — (Apoiados).

Ha sete mezes que os actuaes Ministros da Corôa estão no poder. Que tem feito? Elles vinham de uma longa jornada contra o rotativismo, diziam-se dispostos e habilitados a mudar a face das cousas, a fazer a revolução dentro das instituições. Que tem feito? (Apoiados). A revolução da frivolidade; o triumpho da bagatela! (Apoiados).

Em cincoenta e oito dias, erigidos das mais asperas difficuldades, resolveu o Governo do Sr. Hintze Ribeiro a questão dos tabacos (Apoiados) que pesava sobre a nossa administração e anarchizava a nossa politica. (Apoiados). Que tem feito o Governo do Sr. João Franco já não direi semelhante a isso mas que represente ao menos, qual-quer cousa de util e pratico? (Apoiados). Que tem feito dentro e fóra do Parlamento que não seja contribuir para o desrespeito do que até agora todos respeitavam (Apoiados) ou que não signifique uma fallencia no seu mirabolante programma de legalista, administrador economico e liberal recémconvicto? (Apoiados).

A sua fallencia como legalista data da organização do Governo em que foi violada a propria lei fundamental e accentua-se depois em repetidos actos ministeriaes, entre os quaes sobressae, como nota saliente, o seu procedimento em relação ao jogo, permittido e prohibido quando e conforme conveio (Apoiados), podendo dizer-se que com o jogo jogou o Sr. João Franco e que só depois de levar a banca eleitoral á gloria (Riso) fez intervir a sua policia que, como na opereta, chegou «trop tard!» (Apoiados).

Como administrador austero dos dinheiros publicos e apostolo do equilibrio orçamental não tem sido menos desastrosa a sua queda.

E' olhar a semcerimonia com que o Sr. Ministro da Guerra aqui tem apresentado projectos que importam algumas centenas de contos de encargo annual para o Thesouro! (Apoiados).

E não ha meio de S. Ex.^a nos dizer com que receita faz face a taes despesas. (Apoiados).

Ainda ha dias era de vêr a scena que a este respeito, se passava n'esta Camara.

Discutia o augmento dos soldos, e a opposição perguntava ao Sr. Ministro da Guerra com que receita contava para isso.

S. Ex.^a respondia: «O exercito é o melhor sustentaculo da independencia da patria.»

Mas não se trata d'isso, Sr. Ministro, objectivamos nós, trata-se de saber de onde vem o dinheiro?

«Aljubarrota, respondia-nos S. Ex.^a, é uma das paginas mais brilhantes de Portugal.»

Sabemos isso, Sr. Vasconcellos Porto, as nossas glorias são inexgotaveis, mas não succede o mesmo, infelizmente, ás receitas publicas, e por isso diga-nos V. Ex.^a de onde vem o dinheiro? (Riso)

«O dinheiro, o dinheiro... continuava S. Ex.^a, mas os illustres Deputados ignoram que o feito de Chaimite assombrou o mundo?» (Riso).

E não houve meio de tirar S. Ex.^a da glorificação das armas portuguezas, com a qual aliás todos concordamos. (Apoiados).

Manda a verdade dizer que, depois d'isso, o Sr. João Franco já veio aqui citar uma receita um pouco mais positiva para fazer face aos encargos que o Governo vae criando. (Apoiados).

E' a receita proveniente do novo contrato dos tabacos.

Essa sim, que é real. (Apoiados). Mas então já nós, os dissipadores, enceleiramos para elles — os administradores austeros — dividirem?! (Muitos apoiados).

Deste modo, e sem o querer, proclamam elles a valia da grande obra do Ministerio do Sr. Hintze Ribeiro (Apoiados), obra que por si só vale mais que todo o feixe de bagatelas que pomposamente se chamam reforma de contabilidade, responsabilidade ministerial, eliminação de garantia administrativa, etc., etc. (Apoiados).

Fallido o Governo como legalista e administrador economico, não menor é o desastre da sua chamada obra liberal.

Em tudo se revela a contrafacção d'esse liberalismo, que por não ser natural nem espontaneo, a cada passo se desmascara e contradiz.

E' um liberalismo Bera, mas já agora em liquidação (Riso — apoiados) e prestes a mudar de casa! (Riso)

D'esse falso liberalismo nenhum testemunho porém mais evidente que este projecto.

E' a melhor joia da casa!

Como convém a obra tão largamente reclamada nos centros e nos jornaes do partido, apresenta disposições ultra-democraticas, castigos para os Ministros que prevaricarem, a visão do carcere, do desterro e não sei se da guilhotina para os que se afastarem da estricte legalidade...

Simplemente os reus de taes defectos tem de ser julgados pela Camara dos Pares, tribunal que, segundo a opinião do sr. João Franco, não tem as necessarias condições para pronunciar um *verdictum* justo, e quem os accusar tem de fazer um deposito de dois contos de réis e ser condemnado, pelo menos, em um, sempre que não consiga fazer castigar aquelle a quem accusa!

E' pasmoso, Sr. Presidente, mas concordemos que está aqui retratado, como em um espelho, todo o liberalismo do Governo! (Apoiados).

Para o grande publico, para o reclamante a severidade da lei, a austeridade dos principios; para a verdade e para a realidade das cousas as duas disposições que inutilizam toda a lei e a respectiva severidade. (Apoiados).

V. Ex.^a comprehende, Sr. Presidente, que eu não discuta largamente uma lei que assim se apresenta. Quando esta razão não tivesse para abreviar as



minhas considerações, bastava-me o adeantado da hora e a larga discussão que o projecto tem tido, sem até hoje terem resposta satisfactoria as accusações que lhe tem sido feitas d'este lado da Cammra nos brilhantes discursos dos Srs. Cabral Moncada, Pinto dos Santos, Pereira Lima e Alberto Navarro. Deixou-as de pé, ainda agora, o discurso da Sr. Dr. Augusto de Castro, ao qual, aliás, eu prestei a homenagem devida a esta nova demonstração do seu notavel talento e proficuo estudo. (Apoiados).

Não irei pois repetir os argumentos já apresentados contra a constitucionalidade dos artigos 16.º e 18.º do projecto, mas não posso deixar passar sem protesto o que ha de irrespeitoso para com o Chefe do Estado no artigo 13.º, attribuindo-lhe a possibilidade de dar ordens, pedidos, conselhos ou indicações para a pratica de qualquer crime!

Não irei sequer, Sr. Presidente, chamar em favor da minha argumentação o facto de as leis de responsabilidade ministerial terem resultado absolutamente inuteis nos paizes que as decretaram, mas não deixarei de me admirar de ouvir o Sr. Ministro da Justiça citar a Grecia e a Romania por alli haver a responsabilidade ministerial, em vez do S. Ex.º lançar as suas vistas para paizes florentes como os Estados Unidos, a França, a Inglaterra onde para a responsabilidade do Ministro apenas existe a lei substantiva e não a adjectiva.

A Romania, Sr. Presidente, citada como exemplo, ella mal convalescente ainda de apregoados revezes financeiros que a severidade das suas leis não atingiu! Trazida para aqui a legislação da Grecia, pobre terra até agora só citada pelos politicos como exemplo de má administração ou pelos poetas a proposito do mel do Hymeto!

Posso ainda, Sr. Presidente, sem implorar esclarecimentos pelas disposições relativas á forma de eleger o Deputado numero dois, escolhido por qualquer circulo eleitoral para propor a accusação.

Apraz-me continuar na minha profunda ignorancia sobre essa curiosa eleição e sobre a fórma do reconhecimento dos eleitores d'esse Deputado supplementar! Eico imaginando que a autenticidade das assignaturas se fará por meio de carimbos de borracha como dizem ter sido a de muitas que constituem o apoio por subscripção que, de varias terras do paiz, está recebendo o Governo!

Bastam-me, Sr. Presidente, aquellas já citadas disposições que obrigam o accusador ao deposito de dois contos de réis e determinam que elle seja condemnado — pelo menos! — em um conto de réis quando não consiga vingar a accusação. Essas bastam para inutilizar toda a lei e bastam para nos darem a certeza de que os mortos que ella fizer... gozarão excellente saúde! (Apoiados).

Essas disposições não as foi buscar o nobre Ministro da Justiça a nenhuma legislação do mundo! (Apoiados).

Nem mesmo á da Grecia ou da Romania!

Eu vou jurar que ellas lhe foram inspiradas por uma suave recordação do nosso patrio Minho — meu e de S. Ex.º — esse Minho, onde ambos nascemos e onde ininterrompidamente e desde largos annos cultivamos uma mutua estima com a qual eu muito me desvanço. E' que por lá é vulgar á beira dos caminhos o aviso prudente que por vezes vale mais que a propria defeza: «Cautela. Ratoeira» (Riso).

O Sr. Ministro quiz collocar á beira da sua lei a leal prevenção que afugentará o accusador e deixará em paz o delinquente! (Apoiados). Ninguem se atreverá a saltar a barreira! (Apoiados).

Pois pode porventura imaginar-se que haja alguém tão prodigo que assim atire ás rebatinhas o seu dinheiro? O que tal fizesse arriacava-se a uma interdição! Provará que Fuzô é tão prodigo que usou a lei do Sr. João Franco para chamar á responsabilidade o Ministro tal — escreveria o advogado, e era questão vencida. (Apoiados). Quem igno-

ra o que é um pleito e o cuidado e incerteza com que nelle entra, mesmo quem julga ter por si as melhores parvas e os mais concludentes argumentos?

Como, pois, imaginar que haja quem se aventure aos riscos de uma accusação onde, em não conseguir fazer uma prova plena ou, se a brandura dos nossos costumes lhe des para, mesmo deante d'essa prova, acobertar o accusado, que é sempre pessoa de elevada posição, será condemnado pelo menos — (a lei só fixa o minimo) — em 1:000:000 réis!!

Que revolução no direito penal, Sr. Presidentel Até agora o codigo de todo o mundo só condemnava quem delinquia. (Apoiados); pois agora, em Portugal, pode ser condemnado quem praticar um acto meritorio, denunciando um crime que pode ser até o de alta traição!

O accusador ao iniciar a acção imagina possuir e possui realmente a prova completa do facto criminoso que denuncia. Essa prova por qualquer motivo falha. Nada mais facil. Supponhamos que ella é toda testemunhal e que as testemunhas desaparecem pelo suborno, pela ausencia, pela propria morte! Quem é condemnado? O accusador!!! E' extraordinario, Sr. Presidente mas é verdadeiro! (Apoiados).

Sr. Presidente: um projecto que em taes condições é apresentado vale por certo muito como elemento de apreciação da sinceridade da obra governamental e do valor do apregoado programma scientifico da situação, mas fica julgado, discutido e... morto!

Póde applicar-se-lhe o latim da Igreja: *Memento quia pulvis es...* lembra-te, projecto, que és pó e que em poeira ficarás mesmo quando convertido em lei! Poeira, sim, só poeira!... (Apoiados. Vozes: — Muito bem).

DE LISBOA

28 de feveleiro

O sr. João Franco deve estar hoje convencido de que nem tudo são rosas na vida d'um Messias.

A patria não se salva ás mãos lavadas: o se o sr. presidente do conselho quizer passar á historia nessa qualidade, concentrado ainda *post mortem* com a manhosa Egeria dos Navegantes, tem de soffrer resignadamente a ingratidão dos povos a a inveja dos contrarios.

Demais, se as difficuldades de todos os dias cortam de attribuições o governo a que preside, ellas servem tambem para pôr em destaque a sua alta capacidade de estadista.

Surge questão de maior, que promete abrir rombo na harcaça ministerial?

O sr. presidente do concelho declarou logo que é uma questão aberta, e que se desinteressa d'ella.

E' preciso renegar as suas opiniões da vespera, ainda que ellas constituam a base do todo o seu programma?

O sr. João Franco fal-o logo sem rebuço, com a mesma facilidade com que troca o grave chapau alto pelo côco democratico.

E assim tom conseguido aguentar-se n'esta corda bamba da presidencia do conselho, e desmentir até agora todos os boatos de crise.

E' verdade que não ha muito quem deseje tomar-lhe conta da herança, pela somma de *carrapatas* em que esta se envolve: mas os nossos homens publicos enfermam, em regra, da vaidade do mando, não sendo de estranhar, portanto, que appareça algum que se preite a tomar conta do bastão que o

sr. João Franco hoje empunha. Enfim, o que fôr ha-de vêr-se.

Falstaff.

IMPRESSÕES & NOTICIAS

Pelo tribunal

Concluiu-se na passada segunda-feira, em sexta sessão, o julgamento dos reus Abilio José de Freitas, Carlos Esteves, João Lima, José de Oliveira, Francisco Antunes, Manoel d'Almeida, Annibal d'Oliveira Barros, Maria da Conceição Vivas, José Ribeiro, Manoel dos Santos e Joaquim da Costa, o *Vitello*, todos de Villa Verde, que eram accusados dos crimes d'offensa corporaes, ameaças, ultrage á moral publica e assuada.

Os tres primeiros fôram condemnados a dois mezes de prisão correccional, o quanto na pena de desterro por oito mezes para a comarca de Leiria, o quinto na de tres mezes para a de Coimbra, o sexto na de quatro mezes para a de Thomar, e o setimo na de sete para a de Aldeia Gallega do Ribatejo.

Os tres ultimos reus fôram absolvidos, o a Conceição Vivas condemnada na pena de um mez de prisão sendo-lhe, porem, suspensa por quatro annos.

Os reus condemnados appellarão da sentença.

Pelo crime de furto d'umas galinhas e outros objectos, responderam na ultima quinta-feira, em audiencia geral, Manoel Ribeiro, Antonio da Silva Coelho, o *Malandro*, Antonio Ribeiro Coelho, o *Cozo*, e Joaquim Pereira, o *Fresco*, todos de Villa Verde, sendo o primeiro absolvido e os restantes condemnados nas seguintes penas:

Antonio da Silva Coelho, em dois annos de prisão maior cellular, ou na alternativa em tres annos de degredo para possessão africana de 1.ª classe, com multa de tres mezes a 100 rs. em ambos os casos;

Antonio Coelho Ribeiro, em dois annos e meio, maior celllular, ou na alternativa em tres annos e nove mezes, em possessão de 1.ª classe e multa de tres mezes e dezoito dias a 100 rs. em ambos os casos; e

Joaquim Pereira, em cinco annos e seis mezes da prisão maior celllular, ou na alternativa em oito annos e tres mezes de degredo em possessão de 1.ª classe e em oito mezes e seis dias de multa a 100 rs. em ambos os casos.

Foi advogado, officioso enr. dr. João Pimenta de Souza Gama, que se houve distinctamente, confirmando mais uma vez os seus creditos de estudioso e sabedor.

Como ha pouco succedeu com o *Leandro*, o jury foi tambem d'esta vez d'um grande rigor para com os accusados, que são individuos sem eira nem beira, e desaprovados de qualquer protecção.

No tribunal d'esta comarca devem ser julgados brevemente dois crimes de morte, correndo que a favor dos auctores d'elles se movem os mais fortes empenhos.

Voremos então se os srs. jurados continuam a manter a sua independencia e severidade, ou se para elles vale mais uma gallinha do que a vida d'um homem.

Inauguração d'um fontenario

O sr. Francisco Lopes Ferraz, abastado capitalista, vendo que no largo do Commendador Souza Lima, da vizinha villa de Prado, se fazia sentir a falta d'uma fonte publica, comprou uma nascente, mandou construir um fontenario n'aquelle largo e canalizou para lá a agua, offerecendo-a ao publico.

Para commemorar este acto de benemerencia, constituiu-se uma commissão composta de varios cavalheiros d'alli, a qual promoveu festejos por occasião da inauguração, que teve lugar domingo.

No referido largo tocou uma banda de musica e subiram ao ar girandolas de foguetes quando o sr. Ferraz abriu a torneira ao primeiro jorro de agua.

A junta de parochia e outros cavalheiros offereceram ao doador uma rica pasta contendo uma expressiva mensagem de agradecimento.

Trasladação de cadaver

Foi quarta-feira condusido, da freguezia de Moure d'este concelho, para o cemiterio de Braga, o cadaver de um individuo que n'aquelle freguezia se achava insepulto ha cerca de 1 anno.

O defunto, mettido em caixão de chumbo, e este encerrado n'uma urna de mogno, foi conservado alli sob um coberto.

O sr. sub-delegado da saúde de Braga acompanhou o cadaver ao cemiterio, assistindo ao enterramento.

Preço dos cereaes

No mercado que se realisou hontem em Villa Verde, os generos regularam pelos preços seguintes:

Milho branco	16,822	640
Dito amarello		600
Centeio		560
Milho alvo		600
Feijão branco		15200
Dito amarello		13100
Batatas		540
Azeite almude		65500
Ovos, 7 por		80

REGISTO

Março — 3 — Domingo — S. Hemetorio.

Evangelho do dia: Expulsoo Jesus um demonio que era mudo, e depois que expulsou este demonio, o mudo falou, e o povo ficou admirado. (S. Lucas).

Conselhos caseiros

Para conservar os ferros de engommar — Para conservar em bom estado os ferros de engommar, além de se guardarem em sitio secco, convém passar-lhes um pedaço de cera ou de parafina, logo que acabam de servir e estando ainda quentes.

A ligeira capa de materia gordurosa que adhe á superficie do ferro preserva-a da ferrugem.

Quando os ferros já tenham manchas de ferrugem, limpam-se estas esfregando-as em quente com uma boneca de flanela e cera amarela, em seguida com sal de cozinha e depois com lixa de esmeril. Este cuidado repete-se tantas vezes quantas sejam precisas para que desapareçam as referidas manchas, o que sempre succede.

LIVROS & JORNAES

Lagrims de Mulheres

Recebemos e agradecemos os 30 e 31 tomos d'este emocionante romance de D. Julian Castellanos, baseado no drama «As Duas Orphãs», que tão conhecido é das nossas plateias, emocionando sempre pelas scenas commoveas que formam os melhores laços do entrecho.

A edição, illustrada com gravuras, pertence aos acreditados editores srs. Belem & C.ª de Lisboa.

Tratado completo de cozinha e de copa

A brilhante livraria editora dos srs. Guimarães & C.ª, da rua de S. Roque, Lisboa, acabam de lançar no mercado uma obra preciosa e indispensavel em todas as casas — o «Tratado completo de Cozinha e Copa» por Carlos Bento da Maia. Diverso de todos esses fastidiosos e sempre incompreheniveis manuaes de cozinha, escripto com clareza e precisão, seguindo um methodo absolutamente racional, este livro está destinado a um enorme successo porque serve, por igual, nas casas opulentas ou nos mais modestos menages.

A obra publica-se em fasciculos de preço de 200 réis cada um e assigna-se em casa dos editores.

O protagonista do romance é um d'esse

moços cavalleiros que foram para Aljubarrota lavando no seu pendão verde da «Ala dos Namorados» o mote santo da patria e a divisa catinbosa da sua dama.

As Semi-Virgens

E' este o titulo do novo romance com que a Livraria Editora Guimarães, Libanio & C.ª, de Lisboa, acaba de enriquecer a sua bibliotheca *Collecção Horas de Leitura*. Depois do «Ivanhoé», de Walter Scott, do «Frade Negro», de Clemence Robert, e que alcançaram brilhante successo, nenhum outro ella poderia encontrar, com leitura mais amena e mais recheio de fino senso critico.

As «Semi-Virgens», de Marcel Prévost, são um brilhante estudo dum certo meio parisiense, com similares em todos os paizes, na qual a mulher, corrompida nos seus melhores sentimentos, pervertida, tudo conhecendo, nada ignorando, dando a todos os prazeres, concedendo as maiores liberdades, se prepara para o casamento, apenas com a intenção de arranjar uma posição — antecipadamente pensando no adultério, já adultera antes d'elle contrahido, levando-lhe somente a virgindade material penhor pelo qual o arranja. Esta classificação de Prévost, é superiormente achada. Nesta obra de que agora sahiu o 1.º volume, trabalhada em uma peça com o mesmo titulo já representada com muito agrado no theatro D. Amélia, na passada epocha, os personagens estão traçados com um vigor de colorido e de observação, accen-

tuam-se as suas figuras com tanto relevo, que quasi chegamos a vê-las ante nós, palpaveis, corporeos, com todo o calor da vida.

O preço do volume, cuja leitura recomendamos por util, custa a modestissima quantia de 200 réis, podendo os pedidos serem feitos á casa editora de Guimarães, Libanio & C.ª — rua de S. Roque, 108 a 110 — Lisboa

Dois Berços Roubados

D'este romance de Castellanos, considerado como a sua melhor obra, recebemos o tomo n.º 2, que consta de 84 paginas, com duas gravuras

O titulo, que é suggestivo, desperta muito interesse, que o desenvolver da acção vai augmentando successivamente.

E' um trabalho romantico muito apreciavel.

A edição pertence á conhecida Empreza Belem & C.ª de Lisboa.

A Filha Maldita

Recebemos e agradeceremos o tomo n.º 12 d'este romance, por Emile Richebourg, editado pela conhecida casa editora Belem & C.ª, de Lisboa.

Os srs. assignantes tem direito a um brinde — uma esplendida estampa em chromo representando um notavel facto historico.

Pedimos a Belem & C.ª, rua do Marechal Saldanha, 16 — Lisboa.

Gazeta das Adegas

Vem como sempre interessantissimo o ultimo numero d'este excellente semanario, illustrado de propaganda agricola e vulgarisação de conhecimentos uteis, proficiente mente dirigido pelo nosso brilhante collega Julio Gama.

Toda a correspondencia postal deve ser dirigida a Julio Gama, Rua de Costa Cabral, 1210 — Porto. Mas a inscripção e pagamento de assignaturas tambem podem ser pessoalmente effectuadas na Agencia Central da «Gazeta das Adegas», rua dos Clerigos 8 e 10 — Porto.

Livraria Mesquita Pimentel

Acabamos de receber d'esta antiga e acreditada livraria sita á rua de D. Pedro, na cidade do Porto, o n.º do seu boletim bibliographico sob o titulo de «Noticiario de Publicações», correspondente ao mez d'agosto, que agradecemos.

Este numero annuncia uma infinidade de livros sobre varios assumptos em portuguez, francez e inglez; obras raras e de merecimentos, etc.

Vê-se tambem pelo mesmo boletim que a referida livraria Mesquita Pimentel tem uma agencia especial d'assignaturas para todos os jornaes estrangeiros e que manda vir com promptidão inexcusable de qualquer ponto da Europa quaesquer livros ou musicas que lhe sejam pedidas e que por ventura não tenha no seu estabelecimento.

ANNUNCIOS

EDITOS DE 30 DIAS

No inventario por obito de Victorino de Magalhães Velloso dos Santos, casado, morador que foi em Parada de Gatim, d'esta comarca de Villa Verde, correm editos de trinta dias a citar os credores — Irmandade da Misericordia, de Braga, credora de reis 500\$000, e José Maria, vulgo o Bolo —, d'Egreja Nova, comarca de Barcellos, credor de 40\$000, para deduzirem os seus direitos no mesmo inventario, sem prejuizo do andamento d'este, pelo cartorio do quarto officio de que é escrivão. Antonio Ignacio Machado Brandão.

Verifiquei a exactidão. — O juiz de direito, N. Souto. 2022

Cozinha e Copa

O mais desenvolvido e completo manual é o **Tratado Completo de Cozinha**, por Carlos Bento da Maia, conceituado auctor dos «Elementos d'Arte Culinaria», obra esgotada.

O **Tratado Completo de Cozinha** em publicação é illustrado profusamente, e o preço da assignatura é de 40 réis romaneas por caderneta, ou 200 réis mensaes por tomo de 5 cadernetas.

Peçam prospectos e cadernetas specimen á livraria Guimarães & C.ª — Rua de S. Roque, 108 LISBOA.

VIDEIRAS

Vendem-se videiras fortes, de dois annos muito bem enraizadas das castas **Aramon, Alvaralhão, Alicante Henri Bouschet, Petit Bouschet, Grande Noir de la Calmette**, ao preço de 360 réis a duzia.

Pedidos acompanhados da respectiva importancia a João de Souza Malheiro, Quinta da Torre, Soutello, oorreto de Braga.

DOIS BERÇOS ROUBADOS

EDITOS DE 30 DIAS

No inventario orphanologico, por obito de Luiza Rosa Ferreira, que foi do logar do Monte, freguezia de São Mamede de Escariz, d'esta comarca, correm editos de trinta dias a citar os credores, José Joaquim Fernandes, casado, negociante, da freguezia de São Julião do Freixo, comarca de Ponte do Lima, e José Pires de Oliveira e Souza, casado, armador, da freguezia da Egreja Nova, comarca de Barcellos, para deduzirem os seus direitos no mesmo inventario

Verifiquei a exactidão — O juiz de direito — N. Souto. 2023

O escrivão GASPAR AUGUSTO TELLES.

EDITOS DE 30 DIAS

No inventario a que se procede por obito de Thomazia da Silva Ribeiro, viuva, moradora que foi na freguezia de São Thiago de Carreiras, d'esta comarca, correm editos de trinta dias a citar o credor Francisco Lourenço, da freguezia de Cabreiros, comarca de Braga, afim d'assistir a todos os termos do mesmo inventario, e deduzir o seu direito, querendo, sem prejuizo do seu regular andamento até final. (2021)

Verifiquei a exactidão — O juiz de direito, N. Souto.

O escrivão, Francisco Assis de Faria.

LAGRIMAS DE MULHERES

Edição permanente

O FRANCÊS

SEM MESTRE

em 4 mezas (3.ª edição-1906)

1 bello volume, portatil, de 416 paginas, com o retrato do auctor Rs. 12200
Encad. em carnoira . . . 16500
1 fasciculo semanal. 40

Esta edição contém a mesma materia das edições que custavam o dobro do preço.

Pedira á Empreza Editora «O Mestre Popular Aperfeiçoado» — Rua do Arco da Bandeira, 5, 3.ª Lisboa.

HISTORIA GERAL DOS JESUITAS

Instituições e costumes, desde a sua fundação até nossos dias, coordenada dos melhores auctores, tanto nacionaes como estrangeiros, segundo o plano de M. A. ARNOULD

Por T. LINO D ASSUMPCÃO

Publicação a fasciculos semanais de 2 folhas de 8 paginas cada, in-8.º, grande formato, contendo cada fasciculo 4 magnas gravuras; no a tomos mensaes de 10 folhas de 8 paginas cada, contendo 20 gravuras.

60 réis cada fasciculo | Tomo mensal réis 300

ABC DO POVO Para aprender a ler Por TRINDADE COELHO

Com desenhos de RAFAEL BORDALLO PINHEIRO

80 paginas luxuosamente illustradas

Avulso 50 réis, pelo correlo 60 réis

Descontos para revenda: ate 500 exemplares, 20 % de desconto; de 500 até 1000 exemplares, 25 %; de 1000 5000 exemplares, 30 %.

A venda em todas as livrarias do paiz, ilhas e ultramar e na casa edãdra

LIVRARIA AILLAUD RUA DO OURO, 242, 1.ª — LISBOA

Acceptam-se correspondentes em toda a parte.

Aos vinhateiros portuguezes

Todos os vinhateiros, mesmo os mais experientes na fabricaçã dos vinhos, devem adquirir a

TRATADO PRATICO DE VINIFICAÇÃO

que acaba de ser posto á venda nas principaes livrarias do reino porque esse livro, escripto pelo eminente agronomo

M. RODRIGUES DE MORAES

tratar com a maior precisão e clareza de todas as operações vmarias desde a vindima, ate o concerto e melhoramento dos diversos vinhos e o aproveitamento dos residuos da vinificação, e ensina a prevenir o tratar os defeitos e doenças dos vinhos. E' uma obra eminentemente prática, profusamente illustrada com gravuras elucidativas, constituindo guia mais completo de fabricantes de vinhos,

que até hoje se tem publicado em portuguez abrangendo todas as materias respeitantes a esta industria agricola dando conta dos mais recentes estudos.

E' um volume de 300 paginas, com extenso texto, 73 gravuras e o retrato do insigne professor FERREIRA LAPA.

PREÇO EM BROCHURA 700 REIS

Pedidos á Livraria Moderna, praça do D. Pedro, 42 44 — Porto.

A MODA ILLUSTRADA

Jorna e modas para senhoras e crianças

1.^a edição com figurinos coloridos

Trimestre 1100 | Anno. 400
Semestre 2100 | Avulso 300

2.^a edição com figurinos coloridos

Trimestre 850 | Anno 3000
Semestre 1600 | Avulso 160

Assigna-se e vende-se na antiga casa Bertrand José Bastos, rua Garrett, (Chiado) 73 75 — Lisboa

ANNO CHRISTÃO

A obra consta de cinco volumes distribuída em fascículos de 40 páginas de texto em quarto e duas colunas e seis estampas impressas separadamente.

Preço de cada fascículo 100 réis.

pagos no acto da entrega; para as provincias franco de porta. Os assignantes da provincia pagarão de cinco em cinco fascículos, enviando-se pelo correio os competentes recibos.

As pessoas que desejarem receber mais que um fascículo semanal, volume ou obra completa poderão assim requisitalo ao editor que promptamente fará as remessas que lhe forem feitas. O preço da assignatura vigora apenas pelo tempo que durar a distribuição da obra, sendo elevado logo que finalise a ultima distribuição.

Assigna-se em todas as livrarias do reino, e no escriptorio do editor ANTONIO DOUBADO, rua dos Martyres da Liberdade 1b6 — Porto.

Deposito em Lisboa — Agencia Universal de Publicações, rua dos Retrozeiros, 75-1.^o

A distribuição semanal principia em janeiro, garantindo-se a maxima regularidade na entrega por isso que a obra se acha toda impressa.

O SELVAGEM

Por ÉMILE RICHEBOURG

Tal é o titulo do romance que empreza Belem & C.^a vai publicar em breve, e cujas situações altamente dramaticas estão destinadas a um grande successo. Succedeu o mesmo em França, onde successivas edições de

O SELVAGEM

as suas altas qualidades de romancista, sabendo empolgar o nesibilisar o leitor com o seu poder descriptivo.

A empreza, sempre escrupulosa na escolha dos livros que offerece aos seus assignantes creê que lhes prestará um serviço o recendo-lhes a emocionante obra

O SELVAGEM

se esgotaram como por encanto. Richebourg, um dos mais populares e queridos escriptores, accentuou em

O SELVAGEM

edição illustrada com cromos e gravuras.

EDITORES — BELEM & C.^a — DE LISBOA

LAGRIMAS DE MULHERES

Confiados na protecção que nos tem dispensado os nossos leitores, vamos dar começo a publicação do novo romance LAGRIMAS DE MULHERES, cujo entrecho, habilmente traçado e desenvolvido com extraordinaria pericia, está destinado a produzir verdadeira sensação no nosso mundo litterario.

LAGRIMAS DE MULHERES é uma producção litteraria do famoso romancista D. Julian Castellanos, auctor das obras já publicadas e tão lisongeiramente apreciadas pelos nossos assignantes, *As Duas Martyres*, *O Amor fatal e Vinganças de Mulher*. Este admiravel trabalho é constituído por situações e perepecias profundamente commoventes, que se succedem quasi sem interrupção, e que imprimem e toda a obra um cunho altamente dramatico e impressionante. De que não podem de modo algum ser consideradas como exageradas estas asserções dão manifesta prova os episodios sensacionais, narrados logo nas primeiras paginas do romance, o que constituem por assim dizer o ponto de partida para as numerosas scenas palpitantes do mais ancioso interesse, que seguidamente se desenrolam.

Este notavel romance é o drama AS DUAS ORPHÃS, muito conhecido do nosso publico por ter sido representado numerosas vezes e sempre com os mais calorosos e significativos applausos nos principaes theatros de Lisboa e das provincias, Brazil e ilhas, e este facto é ainda um outro lundamento muito valioso para a confiança, que nos anima, de que o novo romance LAGRIMAS DE MULHERES que vamos encetar, ha-de ser acolhido com favor e sympathia.

EDIÇÃO ECONOMICA

CONDIÇÕES DA ASSIGNATURA

Esta pequena obra será illustrada com magnificas gravuras francezas que serão distribuidas gratuitamente

Caderneta semanal de 2 folhas, 16 paginas — **20 réis**
Cada tomo quinzenal ou mensal, em brochura — **100 réis**

O srs. assignantes poderão receber uma ou mais cadernetas por semana

BRINDE A TODOS OS ASSIGNANTES

Uma linda estampa propria para quadro impressa a cores REPRESENTANDO UM NOTAVEL FACTO HISTORICO

BRINDES INDICADOS NO PROSPECTOS aos angariadores de 4, 6, 12, assignaturas.

Recehem-se assignaturas no escriptorio dos editores, rua Marcha Saldanha, 16 e em casa dos correspondentes da empreza.



GRANDE EDIÇÃO ILLUSTRADA

Guerreiro e Monge

por

ANTONIO DE CAMPOS JUNIOR

Grande edição de luxo, illustrada com numerosas gravuras em madeira, e reprodução chimica, cuidada dosamente revista e ampliada pelo auctor

60 rs. Uma caderneta por semana — Um tomo por mez, illust. 300 rs

1.^a esta a 3.^a edição do famoso romance consagrado ao descobrimento do caminho maritimo da India e ás primeiras conquistas dos portuguezes no Oriente. A 1.^a e a 2.^a completamente se esgotaram em menos de um anno, chegando alguns dos ultimos exemplares a ser vendidos, em livrarias de Lisboa e porto, por 38000 réis, ou seja o triplo do seu primitivo preço. Pedido á Bibliotheca illustrada do «Seculo», rua Formosa, 43 — Lisboa.

Livro commercial

TRATADO DE CONTABILIDADE

Pelo guarda-livros RICARDO DE SA

Chefe da contabilidade do Banco Nacional Ultramarino. Ex-professor proprietario da 5.^a cadeira do Atheneu Commercial de Lisbon. Perito ante os tribunaes Commercial e Civil. Publicista.

É sobejamente conhecido em todo o commercio do paiz o nome do auctor para que precisemos recomendar o valor d'esta obra, indispensavel ao commercio e á industria em geral.

Esta obra compôr-se-ha aproximadamente de 80 fasciculos de 16 paginas a 50 réis.

Assigna-se na «A EDITORA», largo do Conde Barão, 80, LISBOA 9 no Porto, na Livraria Chardron de Lello & Irmão, rua dos Clerigos, 66 e 98, e em casa de todos os seus agentes das provincias, ilhas e ultramar. Envia-se o fasciculo specimen a quem o requisitar.

EL-REI D. MIGUEL

Grandioso romance historico por Faustino da Fonseca

Bella edição em formato elegante, illustrada com muitos retratos, vistas, quadros celebres, etc. etc.

Alguns titulos dos episodios d'este romance

Revolta absolutista de 1823 conhecida por Villa Franca da entrada do rei em Lisboa, puchado por fidalgos e officiaes do exercito; intrigas da rainha e seu viver dissoluto; abolição da constituição e perseguição aos constitucionaes; tentativa de desenterrar e queimar o cadaver de Fernandes Thomaz; exilio de Almeida Garrett; assassinio do Marquez de Loulé; D. Joao VI preso por D. Miguel; perseguições e prisões effectuadas pessoalmente por D. Miguel; façanhas dos seus intimos; exilio de infante por ordem de seu pai; suas desordens em Paris; conflicto por causa de uma capellista; morte do seu cão de lila, morte de D. João VI, suspeita de envenenamento; D. Miguel jura a carta, desposa-se com D. Maria II e volta a Portugal onde confirma o seu juramento; manifestações absolutistas conhecidas por o Rei cegou; violencias dos caeteiros contra os liberaes; execução das lentes de Coimbra em Condeixa, pelos estudantes filiaes n'uma associação secreta; revolução constitucional do Porto em 18 de maio de 1828, contra o restabelecimento do absolutismo, combates entre absolutistas e liberaes, o Terror, alçadas, devessas e forças; exilio de Alexandre Herculano; conquista da Ilha da Madeira, junta liberal na Ilha Terceira; revoltas liberaes em Lisbon soffocadas; conquista das ilhas de S. Miguel, S. Jorge, Graciosa, Pico, Flores e Corvo pelos liberaes rennidos na ilha Terceira; desembarque das libertadores no Mindello e entrada no Porto; Cerco do Porto, pelas tropas miguelistas; expedição dos liberaes ao Algarve e entrada em Lisboa em 24 de julho de 1833; morticínio dos presos liberaes em Extremoz; generalisação da guerra civil; derrota final dos absolutistas na batalha da Asseiceira; convenção de Evora Monte; abolição das ordens religiosas; sahida de D. Miguel para o exilio.

Um fasciculo semanal de 16 pag. 40 rs.
Tomo de 80 pag. 200 rs.

Recebem-se assignaturas na Livraria editora GUIMARÃES & C. 108, Rua S. de Hoque — LISBOA — e nos seus agentes da provincia

Adolphe d'Ennery

A FILHA DO CONDEMNADO

Grande romance de aventuras e de lagrimas

Illustrado com 200 gravuras de Mey

4 folhas com 31 grav. por semana | 15 folhas com 15 grav. por mez
60 réis | **300 réis**

BRINDES A TODOS OS ASSIGNANTES

O mais tragico e emocionante dos romances até hoje publica dos por esta empreza! Entrecho digno do auctor famoso de *As Duas Orphãos*, da *Conspiradoi*, da *Linda de Chamounise* e da *Martyr*. Aventuras e perepecias extraordinarias, Grande drama de amor e de ciúme, de abnegação e de heroismo! Luctas terriveis com a natureza e com os homens atravez de paizes longiquos e mysteriosos! Uma figura admiravel de mulher conduz a acção! accendendo enthusiasmos pela sua coragem, arrancando lagrimas pelos seus infortuns! Desfacho surpreendente!

Duzentos mil prospectos illustrados distribuidos. Estão impressas as primeiras folhas da obra. Recebem-se das assignaturas na livraria editora ANTIGA CASA BERTRAND — José Bastos, rua Garrett, 73 e 75 — Lisboa.

Villa Verde — Officina d'impressão de Sá Pereira — 1907